

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

|                   |  |
|-------------------|--|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS              |
| <b>Ano</b>        | 2017   |
| <b>Local</b>      | Campus do Vale   |
| <b>Título</b>     | Narrar-se através da melodia: a arte de evocar memórias pelas lentes de Coutinho |
| <b>Autor</b>      | JÉSSICA DE OLIVEIRA MENZEL   |
| <b>Orientador</b> | ROSA MARIA BUENO FISCHER   |

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Autora: Jéssica Menzel

Orientadora: Rosa Maria Bueno Fischer

Narrar-se através da melodia: a arte de evocar memórias pelas lentes de Coutinho

Para onde nos transportamos quando ouvimos uma canção? No desenrolar das distintas falas no documentário *As canções*, de Eduardo Coutinho, é possível perceber a capacidade que a música tem de suscitar memórias. Tanto o som quanto a imagem potencializam a arte de rememorar. Este trabalho se insere na pesquisa “Juventudes e Narrativas Visuais: por uma ética da imagem na educação”, e busca investigar como estudantes universitários tecem comentários sobre o filme, elaborando memórias, em um momento de ‘escrita de si’. Entre a folha e a caneta, rabiscos fazem emergir lembranças. Carlos Skliar diz que o escritor não fecha a palavra, ao contrário, dá a possibilidade ao outro de fechá-la. Nesse ciclo de fechamentos, Coutinho abre a possibilidade de o outro reviver suas experiências; no caso dos estudantes, estes passam a traduzir no papel suas ausências ou a elaboração de sentido para aquilo que por vezes não conseguem expressar. No estudo, analiso as produções textuais de dois grupos de alunos de Comunicação, da UFRGS, ao longo de dois semestres da pesquisa, à luz de teóricos como Bergson, Halbwachs e Skliar, discutindo a relação da imagem com as memórias, a construção de uma memória coletiva e a escrita como produção de sentido. A operação com os manuscritos dos jovens permite pensar a memória como um quebra-cabeça, em que pistas do presente, acionadas pela relação com o filme, mostram-se potentes na tentativa de retomada do passado e na reconstituição dos fragmentos de nós mesmos.

Palavras-chave: Memória. Escrita. Cinema.